

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”

Alexia Rodrigues Menezes

1º Semana da Sexualidade e Prevenção no Colégio Elpídio Ferreira Paes

Porto Alegre

2021

Alexia Rodrigues Menezes

1º Semana da Sexualidade e Prevenção no Colégio Elpídio Ferreira Paes

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Cristiane Matté

Coorientador: Prof. Dra. Sarita Mercedes Fernandez

Porto Alegre

2021

1º Semana da Sexualidade e Prevenção no Colégio Elpídio Ferreira Paes

Week of Sexuality and Prevention in Colégio Elpídio Ferreira Paes

Autores: Alexia Rodrigues Menezes¹, Sarita Mercedes Fernandez², Cristiane Matté³

¹ Acadêmica do Curso de Especialização Ciência é 10!, Instituto de Ciências Básicas e Saúde, UFRGS, ²Tutora do Curso de Especialização Ciência é 10!, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS. ³ Orientadora do Curso Ciência é 10!, Instituto de Ciências Básicas e Saúde, UFRGS. Professora do Departamento de Bioquímica, ICBS/UFRGS. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, ICBS/UFRGS. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, ICBS/UFRGS.

³E-mail:matte@ufrgs.br

RESUMO

A I Semana da Sexualidade e Prevenção foi realizada em uma escola pública da cidade de Porto Alegre, Colégio Elpídio Ferreira Paes, com o objetivo de promover uma semana dedicada ao debate e discussões acerca do tema sexualidade explorando inicialmente o conhecimento dos estudantes acerca do tema, bem como suas principais dúvidas, utilizando um formulário online e físico. Após a análise das respostas, foram propostos diálogos para possíveis reflexões sobre sexualidade, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos e diversidade de gênero. Para participar desses diálogos com os alunos e a professora foi convidada uma profissional da saúde que atua na Unidade de Saúde Divisa/Cristal. Através deste evento de prevenção e cuidados, os alunos puderam desmistificar tabus, preconceitos e estigmas que são impostos pela sociedade durante sua evolução através de uma semana informativa.

Palavras-chave: Sexualidade, Prevenção, Gravidez, Cuidados.

ABSTRACT

The I Week of Sexuality and Prevention was held in a public school in the city of Porto Alegre, Colégio Elpídio Ferreira Paes. The main objective of promoting a week dedicated to debate and discussions on the topic of sexuality, initially exploring the knowledge of students about the topic, as well as their main questions, using online and physical forms. After analyzing the responses, we proposed dialogues about sexuality, teenage pregnancy, sexually transmitted infections (STIs), contraceptive methods and gender diversity. To participate in these dialogues with the students and the teacher, a health professional who works at the Divisa/Cristal Health Unit. Through this prevention and care event, students were able to demystify taboos, prejudices and stigmas that are imposed by society during its evolution through an informative week.

Keywords: Sexuality, Prevention, Pregnancy, Care.

1 INTRODUÇÃO

Apesar das mídias fazerem parte do cotidiano dos nossos educandos, o tema sexualidade ainda é considerado um tabu e no conjunto com as dúvidas dos adolescentes vem a proibição e o não falar do assunto com seus familiares, principalmente com os pais. Os jovens muitas vezes demonstram receio de repreensões, ou traumas, e acabam buscando informação em locais inadequados, obtendo conhecimentos equivocados sobre o assunto.

De acordo com Almeida e Centa (2009):

É fundamental que a sexualidade seja discutida o mais precoce possível, pois é um assunto que normalmente gera muita polêmica e ideias contraditórias, entretanto, discuti-la permite, desde cedo, que crianças e adolescentes cultivem hábitos saudáveis, esclareçam dúvidas e falem de questões pertinentes à sua própria saúde. (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Os educadores reconhecem a importância de trabalhar o tema sexualidade na escola como processo que faz parte da formação e conhecimento do aluno, entretanto os professores não se sentem seguros de abordar o tema no cotidiano escolar.

Segundo Furlani (2009, p.45):

A educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar – as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do/a jovem. O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência. A sexualidade se manifesta na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade. Esperar para abordar a sexualidade, apenas na adolescência, reflete uma visão pedagógica limitada...

O intuito desse trabalho foi promover a cultura de discutir na escola pública os temas reprodução e sexualidade de forma a desmistificar as temáticas que envolvem a sexualidade, como respeito à diversidade de gênero, conhecimentos de infecções sexualmente transmissíveis, proteção e o cuidado com corpo humano, higiene e a prevenção da gravidez na adolescência. Também é essencial dar espaço para a reflexão sobre a saúde da mulher grávida, sendo destacados os desafios enfrentados por jovens grávidas. Nesse contexto, o objetivo não é dar respostas definitivas a todos os questionamentos, mas sim, facilitar e estimular o diálogo sobre o tema (Paiva, 2000).

Após constatar e observar muitos casos de adolescentes grávidas no Colégio Elpídio Ferreira Paes, escola localizada no bairro Cristal em Porto Alegre/RS, pensou-se executar uma semana dedicada a tratar temas que envolvem a sexualidade, com objetivo de prevenção, conhecimento e esclarecimento de dúvidas relacionadas à saúde e prevenção. Além disso, este

trabalho visou auxiliar o aluno a buscar informações corretas sobre infecções sexualmente transmissíveis, sobre tratamentos, sobre saúde da gestante.

A escola pode possibilitar aos jovens construir conceitos sobre o mundo, formalizando conhecimentos e critérios para o processo decisório das inúmeras questões referentes ao seu cotidiano. Sendo, portanto, um lugar profícuo para as oficinas servirem de instrumentos relevantes para promoção de reflexão (EW *et al*, 2017).

O acesso a essas informações encontra-se ao lado da escola em uma unidade básica de saúde que disponibiliza estes serviços à comunidade. Assim, para que os alunos obtenham essas informações foi oferecido um diálogo online com uma profissional da saúde que atua nesta unidade. “Vê-se, portanto, que, para melhor situar o escopo da sexualidade na escola, é importante, antes de mais nada, contextualizar as diferentes dimensões que a constituem: biológica, psicológica, histórica, cultural, etc.”. (AQUINO, 1997, p. 9).

De acordo com dados levantados pela Diretriz Nacional para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (Brasil, 2010), as crianças e adolescentes na faixa etária dos 12 a 17 anos já possuem vida sexual ativa. Nesse sentido, a sexualidade não é somente a prática do ato sexual e sim envolve questões que vão além. Importante ressaltar que este trabalho não incentivou a prática, e sim abordou assuntos relacionados ao tema transversal orientação sexual, saúde da pessoa humana e pluralidade cultural conforme a Base Nacional Comum Curricular, consistindo em uma semana informativa aos estudantes.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi proporcionar aos estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes uma semana dedicada ao tema Sexualidade visando desmistificar tabus, preconceitos e estigmas que são impostos pela sociedade durante sua evolução através de uma semana informativa abordando a sexualidade e a gestação precoce, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos, respeito com o outro e consigo mesmo, respeito com a diversidade e opções de escolha de cada indivíduo refletindo sobre a diversidade de gênero e relacionamentos, cuidados com a saúde e bem estar do homem e da mulher e cuidados com a gestação.

3 METODOLOGIA / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É na escola onde a maioria dos adolescentes passa a maior parte do seu dia, depois do ambiente familiar é a escola que complementa a educação dada pela família e propicia um

ambiente de interação entre o educando e o mundo ao redor e onde acontece a socialização desses jovens que devido estar em fase de desenvolvimento corporal gerado por hormônios, resultando em sexualidade aflorada.

É dever da escola trabalhar temas que no seio familiar não são aprendidos ou ensinados, como por exemplo, o tema sexo e sexualidade que muitas famílias têm receio, medo e optam por não dialogar com seus filhos sobre o assunto. Este trabalho visou explorar o tema sexualidade no Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes com objetivo de desmistificar tabus, preconceitos e estigmas que são impostos pela sociedade durante sua evolução.

A Primeira Semana da Sexualidade e Prevenção no Colégio Elpídio Ferreira Paes desenvolveu uma pesquisa de trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo utilizada a Pesquisa-ação como forma metodológica, onde foram analisadas as respostas dos questionários aplicadas de forma quantitativa de tabulação de dados.

3.1. Aplicação do Questionário

A primeira abordagem foi realizada sobre quais as curiosidades dos alunos têm sobre o tema sexualidade, quais as principais dúvidas e discussões podem ser realizadas na semana sobre o tema. Esta pesquisa foi enviada via Google formulários[®] e reproduzida na forma de xerox e conteve os questionamentos conforme anexo 2.

3.2. Roda de Conversa

No segundo dia da I Semana da Sexualidade e Prevenção foi desenvolvido um diálogo com os estudantes a partir dos dados iniciais levantados na pesquisa. A professora pesquisadora discutiu de forma presencial e online via Google Meet[®] os assuntos abordados na pesquisa: Sexualidade, Gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Gêneros, Menstruação, Respeito, Empatia. Durante esse encontro foram discutidas algumas situações problemas interativas, onde os alunos sinalizaram qual a solução mais correta para cada situação conforme o anexo 3.

3.3. Palestra com profissional da Saúde

No terceiro dia da Primeira Semana da Sexualidade e Prevenção foi desenvolvida uma roda de conversa presencial (sendo respeitados os protocolos de distanciamento e prevenção à COVID-19) e online via Google Meet[®], onde se executou uma palestra com Enfermeira responsável pela Unidade de Saúde Divisa/Cristal. Durante a palestra e após a mesma, os alunos questionaram sobre suas dúvidas relacionadas ao tema. Nesta roda de conversa foi abordada e retomada a importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis com maior prevalência, além de conversar sobre as causas e os desafios da gravidez na

adolescência, destacando os métodos contraceptivos para evitar doenças e gravidez, além de destacar aspectos de saúde preventiva da gestante e do bebê. Também foi proposto diálogo sobre respeito e empatia que devemos ter com escolhas de gêneros do outro.

A metodologia de análise de dados que foi utilizada neste projeto é Pesquisa-ação, sendo analisadas as repostas do questionário aplicado a partir da tabulação de dados.

A carta de anuência da escola consta no anexo 1 deste artigo e autoriza, pela direção da escola, a execução da I Semana da Sexualidade e Prevenção no Colégio Elpídio Ferreira Paes.

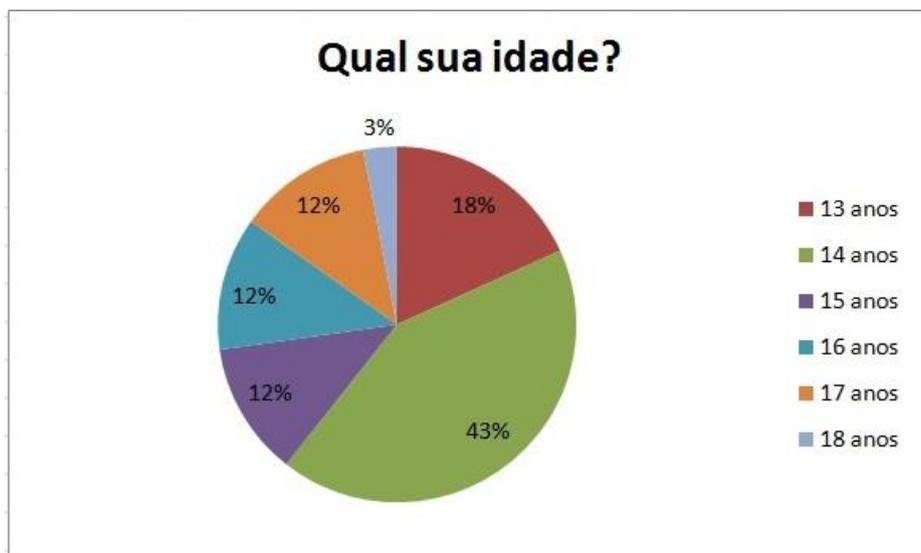
Participaram das atividades de extensão propostas nesse trabalho os 33 alunos das três turmas de 8º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Elpídio Ferreira Paes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada por meio de questionários foi possível abordar os temas dentro do assunto sexualidade que mais interessavam os alunos e nos quais eles tinham mais dúvidas. Com os dados adquiridos no questionário é possível observar que os objetivos da 1ª Semana de Sexualidade e Prevenção do Colégio Elpídio Ferreira Paes foram alcançados com sucesso, pois os relatos dos alunos durante a roda de conversa e palestra indicam esse fator.

Resultados dos questionários aplicados:

Figura 1: Idade

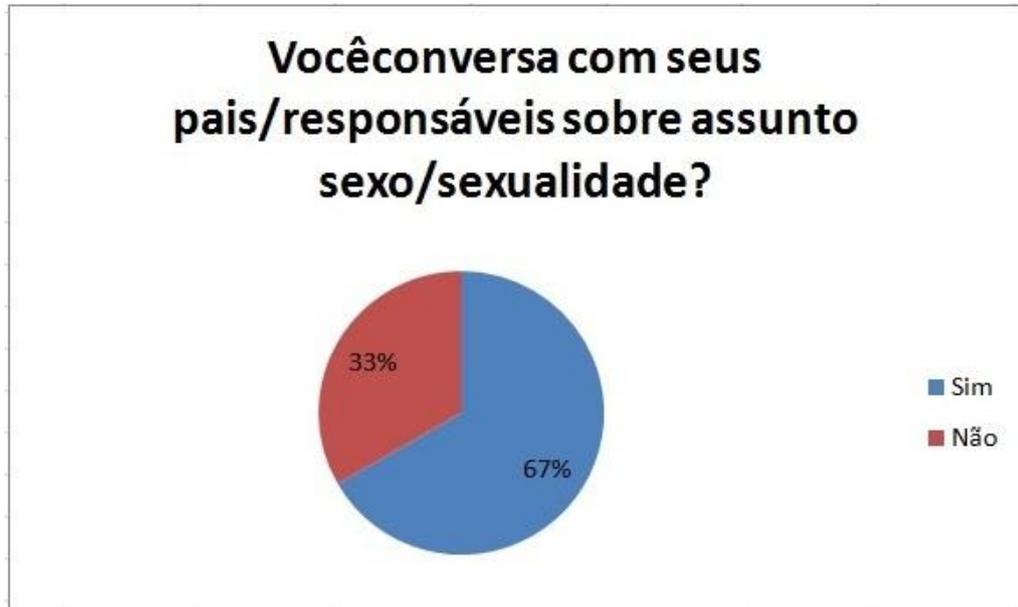


Fonte: Menezes, 2021.

Na primeira figura é possível observar que 43% dos alunos têm 14 anos, 18% têm 13 anos, 12% têm 15, 16 ou 17 anos e apenas 3% têm 18 anos. Isso nos indica que a maioria dos

alunos participantes do evento está na idade esperada, sendo poucos casos que destoam da idade frequentando o 8º Ano escolar.

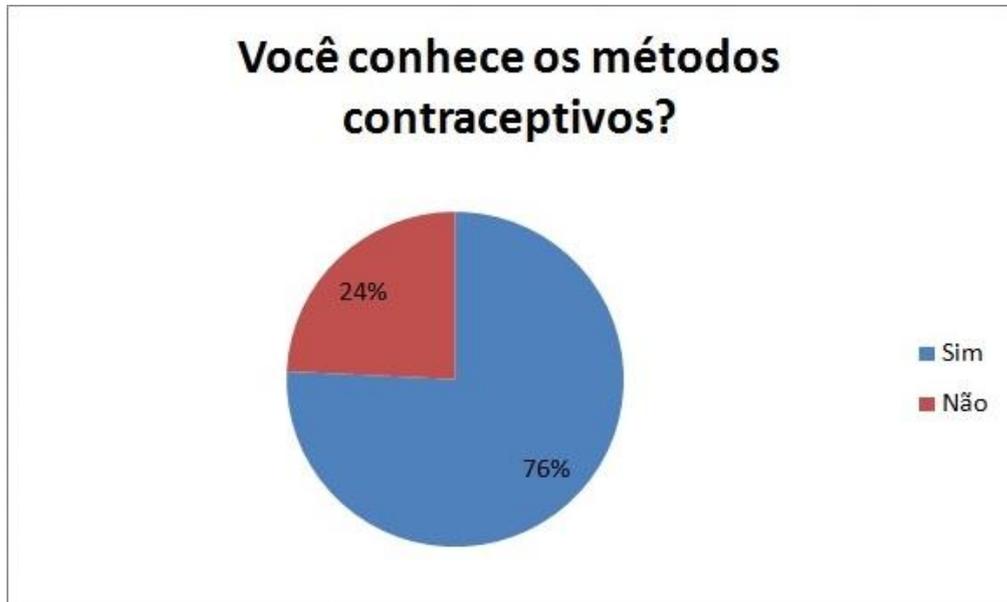
Figura 2: Você conversa com seus pais/ responsáveis sobre o assunto sexo/ sexualidade?



Fonte: Menezes, 2021.

Na figura dois a maioria 67% dos alunos respondeu que sim afirmando conversar com seus responsáveis sobre o assunto sexo/sexualidade e 33% dizem não conversar sobre o assunto. Considerando os relatos durante a palestra e a roda de conversa foi possível perceber que os alunos buscam informações na internet e quando conversam com os pais ou responsáveis não é de uma forma que os oriente ou para esclarecer suas dúvidas, principalmente quando tratamos sobre o assunto das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST's, onde a maioria desconhecia os principais sintomas e formas de tratamento das infecções. Esse tema foi muito abordado durante os três dias e esclarecido através da palestra com a profissional da área da saúde com conhecimento específico e aprofundado do assunto. Também foi informado aos alunos que o posto de saúde ao lado da escola possui médicos para atendimento diariamente. Foi orientado que ao aparecimento de quaisquer sintomas relacionados à ISTs, eles deveriam procurar a orientação de um profissional da saúde, preservando o autocuidado, e evitando a automedicação.

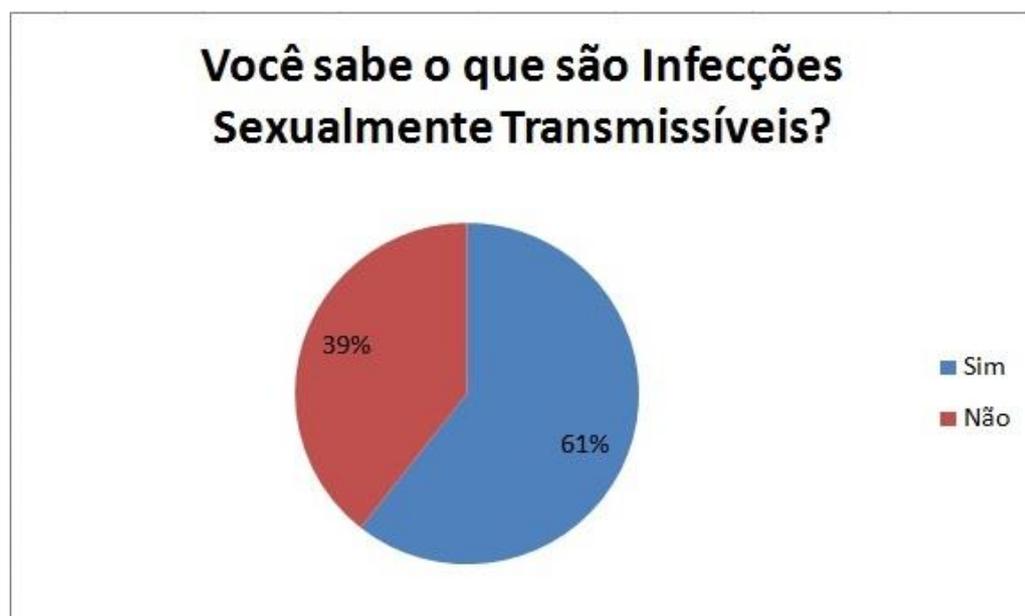
Figura 3: Você conhece os métodos contraceptivos?



Fonte: Menezes, 2021.

Neste questionamento da figura 3 sobre quais os conhecimentos dos alunos sobre os métodos contraceptivos 76% responderam afirmando conhecer algum método e 24% não conheciam ou não lembraram na hora. Dos 76% afirmativos o principal método e mais conhecido pelos alunos é a camisinha masculina. Na roda de conversa e na colocação das situações problemas foi demonstrado e analisado com os alunos os diversos métodos contraceptivos disponíveis e assinalado pela profissional da saúde quais eles encontram disponível de forma gratuita no posto de saúde localizado ao lado da escola. Os alunos demonstraram muita curiosidade pela camisinha feminina, a qual muitos desconheciam, então foi levado para roda de conversa a camisinha de forma física para que os alunos conhecessem. Também foi desmistificado o tabu de que a camisinha doada em posto de saúde é ruim e não tem a mesma eficácia de uma comprada com marca específica, debate importante e que foi muito positivo para os alunos envolvidos.

Figura 4: Você sabe o que são Infecções Sexualmente Transmissíveis?

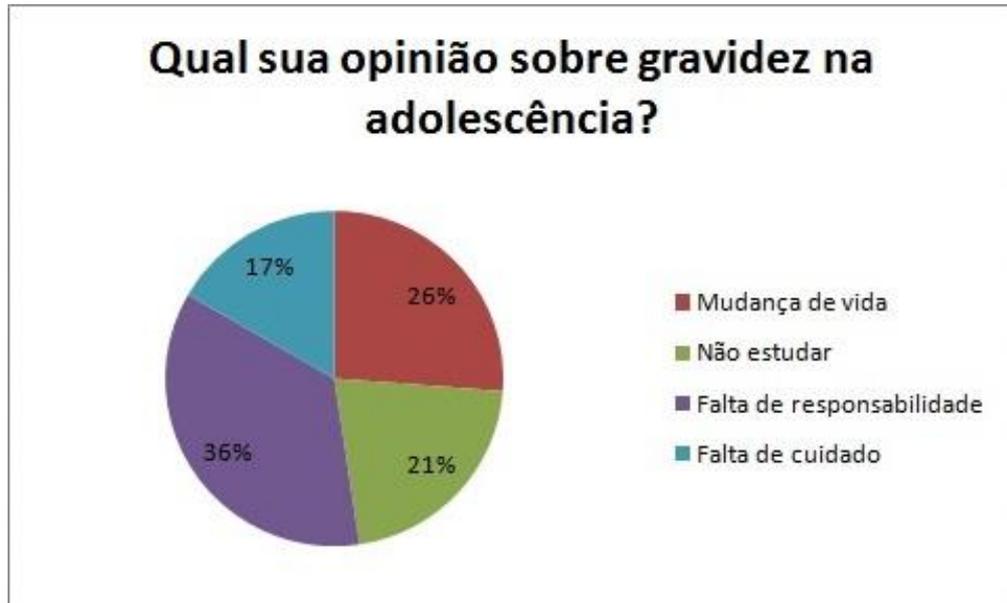


Fonte: Menezes, 2021.

Quando os alunos foram questionados se eles sabiam o que é Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), 61% responderam afirmativos e 39% responderam negativo. Após conversa com os educandos sobre o assunto, muitos relataram que o termo modificou o nome e que eles quando responderam o questionário não entenderam que doenças e infecções tinham o mesmo sentido, pois antes era utilizado DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis). A Infecção mais comentada pelos alunos foi a AIDS (transmitida pelo vírus do HVI), onde diversos questionamentos surgiram sobre a doença. Um aluno relatou ter familiar portador do vírus e os alunos compreenderam assim um pouco da rotina e dos cuidados que a pessoa precisa ter quando convive com a doença. Outra questão muito discutida foi a vacinação preventiva contra o Papilomavírus Humano (HPV), onde as meninas já possuem idade para se imunizar. Infecções como Gonorréia, Sífilis, Herpes, Clamídia, Candidíase, Pediculose Pubiana, Tricomoníase e Hepatite B foram citadas e esclarecidas pela profissional de saúde e a professora durante a roda de conversa.

Uma das questões importantes a destacar é que os alunos questionaram sobre as mais variadas formas de contaminação por uma IST's e não que todas sejam apenas por relação sexual sem proteção, sendo enfatizada a importância do uso de preservativo.

Figura 5: Qual a sua opinião sobre gravidez na adolescência

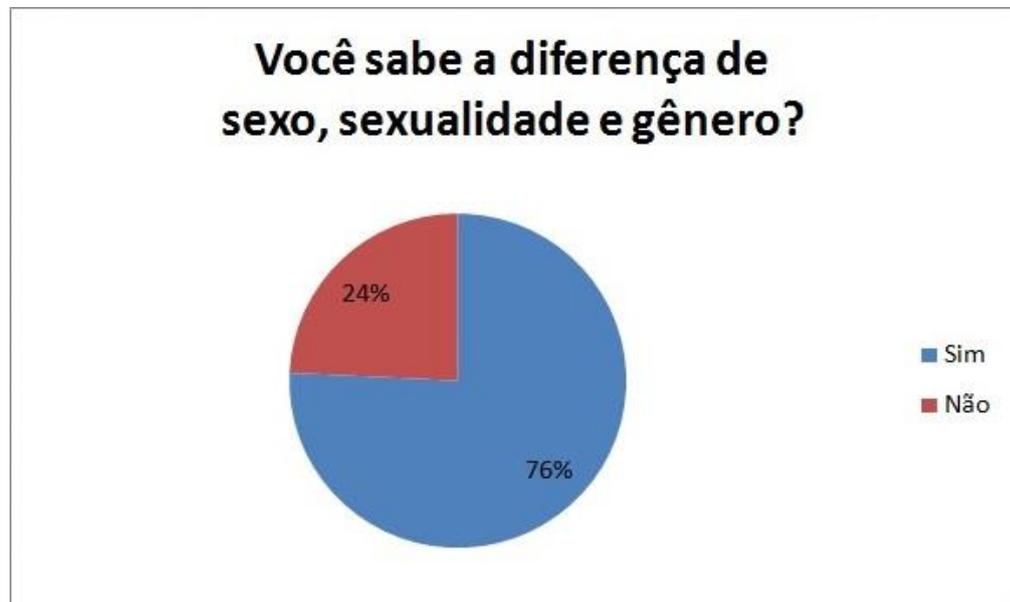


Fonte: Menezes, 2021.

Na questão de número cinco os alunos foram questionados a opinar sobre gravidez na adolescência. Assim 36% dos alunos responderam ser falta de responsabilidade na hora de ter relação sexual, 26% relataram as mudanças na vida do jovem para conseguir criar e se responsabilizar por outro ser, 21% lembrou que afeta os estudos e que os adolescentes geralmente deixam de frequentar a escola e outros 17% acreditam ser falta de cuidado nas relações sexuais.

Importantes questionamentos surgiram em torno do tema gravidez na adolescência, já que essa realidade faz parte das suas vidas ou de seus colegas de classe. Muitos veem seus colegas de classe ser pais adolescentes, e abandonando a escola porque não conseguem conciliar os estudos, com o cuidado familiar e o trabalho. Outra questão abordada durante a palestra com a enfermeira foi o aborto, onde alguns alunos pediram a explicação do porque é proibido? E o que leva as jovens realizar de forma ilegal? Quais são as consequências deste ato para o corpo da mulher? A enfermeira auxiliou a professora nas respostas desses questionamentos, abordou a legislação brasileira, explicando em que situações é proibido ou permitido, esclarecendo também as consequências graves e até a morte de adolescentes que fazem de forma irregular ou com medicações compradas ilegalmente.

Figura 6: Você sabe a diferença de sexo, sexualidade e gênero?

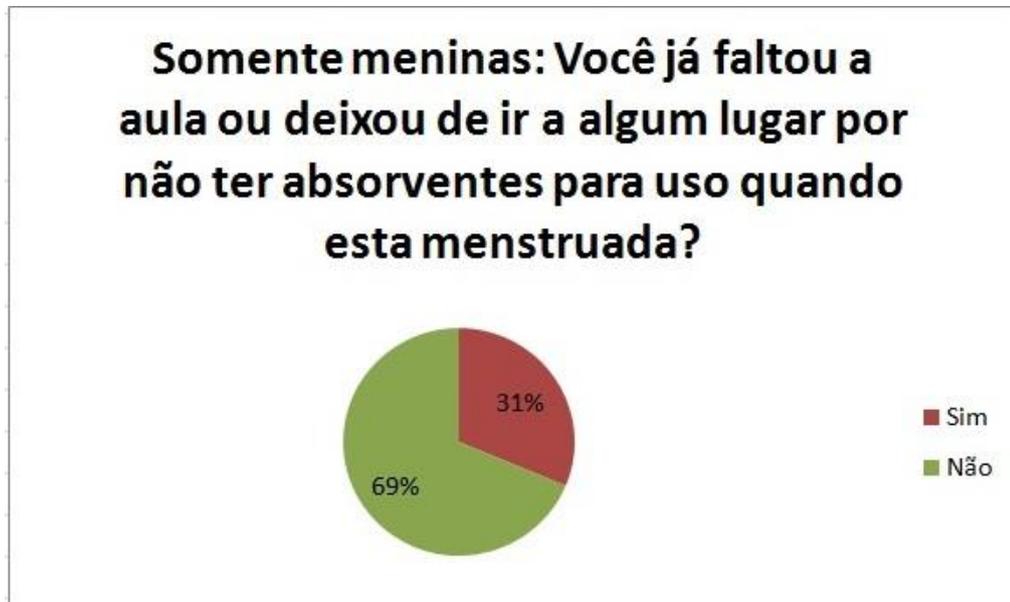


Fonte: Menezes, 2021.

O resultado do questionamento sobre diferença entre sexo, sexualidade e gênero foi de 76% dos alunos afirmando saber e 24% não. Com esse questionamento surgiram as dúvidas sobre gênero e a sigla LGVTQIA+, na qual os alunos esclareceram o significado de cada letra, além de compreender quais as diferenças. Esse assunto foi muito importante e foi levantado pelos próprios educandos sobre respeito à diversidade, respeito ao colega, onde a palavra que mais foi utilizada foi empatia. Alguns alunos relataram sua vivência de como foi a aceitação da família quando eles contaram que se identificavam como gay, bissexual e transexual. Acreditamos que foi muito importante trazer essa temática para a 1ª Semana da Sexualidade e Prevenção, sensibilizando os estudantes sobre a aceitação na sociedade, família e círculo de amizade e quanto isso deve ser levado a sério; pois a partir do momento que eles conheceram a realidade um do outro, a empatia foi colocada em prática e brincadeiras que aconteciam cessaram em torno do assunto.

Também foi muito significativo a aceitação de alunos serem tratados pelo seu nome social, apesar de legalmente ainda não ser definitivo, os alunos aceitam e respeitam esse pedido do seu colega.

Figura 7: Somente meninas: Você já faltou à aula ou deixou de ir a algum lugar por não ter absorventes para uso quando está menstruada?



Fonte: Menezes, 2021.

A última pergunta do questionário foi destinada as meninas e abordou o tema da menstruação, sendo que 69% responderam que não deixaram de ir a algum local pela falta de absorventes e 31% responderam que já sim deixaram de frequentar algum local ou de sair de casa por estar menstruada. Essa questão foi levantada no questionário porque antes da pandemia já era notável meninas faltarem a aula por mais ou menos sete dias seguidos. E esse percentual de 31% afirma o que equipe diretiva e professoras já haviam levantado a hipótese de estar relacionada com período menstrual dessas meninas. A comunidade onde a maioria dos alunos vive é bem carente, entre umas das dificuldades dessas meninas é a compra de absorventes descartáveis. Como forma de solução ao caso, foi idealizada pelas meninas uma caixinha de doação de absorventes, quem tem e pode doa e quem não tem e precisa pode retirar na caixa. Além disso, foi conversado e explicado as formas alternativas de uso de absorventes internos, coletor menstrual, calcinha coletora menstrual e absorventes reutilizáveis.

Discussões dos temas relacionados à sexualidade, as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos e gravidez na adolescência precisam ser esclarecidos junto à população e iniciar esses debates na escola é de suma importância. No ambiente escolar encontra-se os jovens iniciando sua vida sexual. No Brasil o aumento de casos de AIDS entre adolescentes aumentou e principalmente no Rio Grande do Sul, sendo a

capital gaúcha lidera a 3º taxa mais elevada do país (17,8 casos/ 100.000 habitantes). A crescente foi alarmante, sendo uma das capitais com 58,5 casos para cada 100 mil habitantes e com uma taxa de mortalidade de 7,6 para cada 100 mil habitantes em 2019. (Rio Grande do Sul, 2020).

De acordo com Tonelli (2004), os jovens têm direito ao acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva, assim como de adquirir métodos e meios que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e prevenir-se contra as IST, respeitando sua liberdade de escolha.

Através de debates e reflexões acerca do tema contribui-se para diminuir as situações discriminação, intolerância, pois os alunos relatam através da roda de conversa suas experiências e dificuldades para se impor frente à sociedade com medo dos julgamentos da família e amigos. Outra percepção importante que o Colégio participante da 1º Semana da Sexualidade os alunos foram empáticos e compreenderam os relatos de cada colega, tendo respeitado todas as perguntas e dúvidas dos estudantes.

O acesso à informação dos jovens atualmente está relacionada à busca na internet ou redes sociais, através de intervenções como a realizada foi possível desmistificar tabus, dialogar sobre auto cuidado, respeito, e os adolescentes participantes se sentiram à vontade e seguros para conversar e expressar suas dúvidas. Dessa forma, a disseminação de informações coerentes influencia significativamente o autocuidado dos jovens, reduzindo condutas de risco (Freitas, 2012).

5 CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é um assunto de extrema importância e envolve todo o desenvolvimento do ser humano e deve ser tratado de maneira transparente e adequado em termos de saúde pública e ética para que a o adolescente se desenvolva de maneira saudável tanto fisicamente como psicologicamente.

A sexualidade é nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e poder (FOUCAULT, 1984).

Nas escolas a orientação sexual é tratada como tema transversal e não como disciplina. O trabalho da orientação sexual é exatamente o de proporcionar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável destacando as principais formas de prevenção da gravidez na adolescência, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis,

escolha de gênero, sexo e relacionamento. Dessa forma propomos na I Semana da Sexualidade e Prevenção no Colégio Elpídio Ferreira Paes para o desenvolvimento deste assunto através de pesquisa, palestra com profissional da saúde, diálogo através de roda de conversa abordando sexualidade tanto no aspecto físico quanto o psicológico, para esclarecer esse assunto tão complexo e ao mesmo tempo comum entre os jovens.

Consideram-se necessárias intervenções nas Instituições de Ensino como a 1º Semana da Sexualidade e Prevenção do Colégio Elpídio Ferreira Paes, pois a maioria dos educandos envolvidos relatou que as atividades desenvolvidas foram esclarecedoras estimulam a reflexão e a participação ativa dos jovens durante as discussões. Foram abordados assuntos importantes que afetará positivamente no comportamento dos alunos e principalmente na tomada de decisão correta, com prevenção e cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Carla C. H., CENTA, Maria de Lourdes. **A família e a educação sexual dos filhos:** implicações para a enfermagem. Acta paul. enferm. vol.22 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000100012> acessado dia 10 de jun. de 2021.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=w8bedwPuSnIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=sexualidade+na+escola&ots=zgrEcKGM0s&sig=qeq6nXuilT2onZNMdpE88NxANpo#v=onepage&q=sexualidade%20na%20escola&f=true>> acessado dia 10 jun, de 2021.
- BRASIL, (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- CAMARGO, E. A. I., & FERRARI, R. A. P. (2009). Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(3), 937-946. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/30.pdf>> Acesso em 28 out.2021.
- EW, Raquel de Andrade Souza; CONZ, Jaqueline; FARIAS, Aline Daniela Gonçalves de Oliveira; SOMBRIO, Paula Biazetto Machado; ROCHA, Kátia Bones. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 12-21, 21 dez. 2017. Mensal. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.24879/2017001100200155>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23437>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- Freitas, D. L. (2012). Pressupostos de uma Formadora em Educação Sexual. Lições da Prática. Que Rastros Temos Deixado Pelo Caminho? **Contexto e Educação**, 27(88), 35-61.
- FURLANI, J. Encarar o desafio sexual na escola. In: Paraná, Secretaria de Estado da Educação. **Sexualidade**. Curitiba: SEED, 2009.
- HOFFMANN, A. C. O. S., & ZAMPIERI, M. F. M. (2009). A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência. **Rev. Saúde Pública**, 2(1), 56-69. Disponível em <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/34/59>> Acesso em 28 out. 2021.
- PAIVA, V. **Fazendo arte com camisinha:** sexualidades jovens em tempo de AIDS. São Paulo: Summus, 2000.
- RIO GRANDE DO SUL, (2020). Secretaria Estadual. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Coordenação Estadual de IST/Aids. **Boletim Epidemiológico: HVI/Aids e Sífilis**. Porto Alegre: ESP/RS, 2021. 129p. il. (Coleção Ações em Saúde. Série Boletim Epidemiológico, 6).
- TONELLI, M. J. F. (2004). Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência. **Psicologia & Sociedade**, 16(1), 151- 160. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a13>> Acesso em 28 out. 2021.

Anexo 1: Carta de Anuência da Escola

CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA



O (A) Diretor (a) do Colégio Elpidio Ferreira Paes localizada na cidade de Porto Alegre declara estar ciente e de acordo com a participação dos alunos desta Escola nos termos propostos no projeto de pesquisa intitulado "I Semana da Sexualidade e Prevenção", que tem como objetivos:

- Discutir sobre Gravidez na adolescência e saúde da mulher;
- Debater os principais métodos contraceptivos e suas eficácias.
- Conhecer sobre as principais Infecções Sexualmente transmissíveis.
- Desenvolver o conhecimento prévio sobre sexualidade, refletindo sobre a diversidade de gênero e relacionamentos.

Este projeto de pesquisa encontra-se sob responsabilidade do(a) professor (a)/pesquisador(a) Cristiane Matté, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta autorização está condicionada à aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS e ao cumprimento aos requisitos das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da saúde, comprometendo-se os pesquisadores a usar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos.

Local e data: Porto Alegre, 11 de junho de 2021.

Nome do(a) Diretor(a): Cláudia dos Santos Carlos

Assinatura  *Cláudia dos Santos Carlos*
Id. Func. 1771906/02
Colégio Estadual Elpidio Ferreira Paes
Diretora

Professor(a)/Pesquisador(a) responsável (UFRGS): Cristiane Matté

Assinatura  Documento assinado digitalmente
Cristiane Matte
Data: 23/06/2021 14:22:40-0300
CPF: 981.586.940-04
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Anexo 2: Questionário enviado para os alunos

	COLÉGIO ESTADUAL ELPÍDIO FERREIRA PAES AULAS PROGRAMADAS PARA O PERÍODO DE 01/10/2021 A 31/10/2021 Professor (a): Alexia Rodrigues Menezes E-mail do(a) professor(a): alexia-rmenezes@educar.rs.gov.br Disciplina: Ciências Ano: 8º Turma(s): 181, 182 e 183
---	---

NOME DO(A) ALUNO(A): _____ TURMA: _____

- 1) Idade: _____
- 2) Você conversa em casa com seus pais ou responsáveis sobre assunto sexo/ sexualidade?
 Sim Não
- 3) Você conhece os métodos contraceptivos (evitam gravidez) e que protegem contra doenças sexualmente transmissíveis? Sim, qual? Não
- 4) Você sabe o que são Infecções Sexualmente transmissíveis?
 Sim, qual? Não
- 5) Qual a sua opinião sobre gravidez na adolescência?
- 6) Você sabe a diferença de sexo, sexualidade e gênero? Sim Não
- 7) Somente para meninas: Você já faltou a aula ou deixou de ir em algum local por não ter absorventes para uso quando esta menstruada? Sim Não

